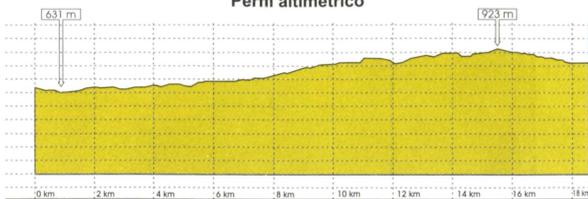


FICHA TÉCNICA

Perfil altimétrico



RECOMENDAÇÕES:

- Não realize percursos pedestres sozinho.
- Use roupa e calçado adequado à estação.
- Leve sempre água e alimentos para percursos mais longos.
- Utilize apenas os caminhos públicos, preferencialmente os sinalizados.
- Evite recolher plantas e frutos.
- Não beba água de ribeiros e fontes que não sejam recomendados.
- Tenha especial cuidado se é acompanhado por crianças.

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Vinhais ----- Telefone: 273 770 300
 www.c-m.vinhais.pt
 E-mail: geral@cm-vinhais.pt

Posto de Turismo da Câmara Municipal de Vinhais;
 Largo do Arrabalde, 5320-318 Vinhais
 E-mail: turismo@cm-vinhais.pt

Guarda Nacional Republicana ----- Telefone: 273 770 090

Bombeiros Voluntários de Vinhais ----- Telefone: 273 770 250

Emergência: 112

SOS Bombeiros: 117

Como chegar a Vinhais:

A partir de Lisboa: A1 até à cidade do Porto

A partir do Porto: A4 até Amarante; IP4 até Mirandela;

N315 até Rebordelo; N103 até Vinhais

Projecto Co-financiado por:

Portugal-Espanha
 Cooperação Transfronteiriça
INTERREG III A
 Cooperação Transfronteiriça
 Espanha-Portugal



Fundo Europeu de
 Desenvolvimento Regional
 Iniciativa Comunitária Interreg III

Apoio:



ayuntanet
 asesores Locales

Percurso pedestre registado
 e homologado pela:



Implantação:



ECOLIBRUM®
 MONTANHA
 VIVA
 RESPONSA AMBIENTAL E PROTEÇÃO AMBIENTAL, LDA
 www.montanhaviva.com
 info@montanhaviva.com

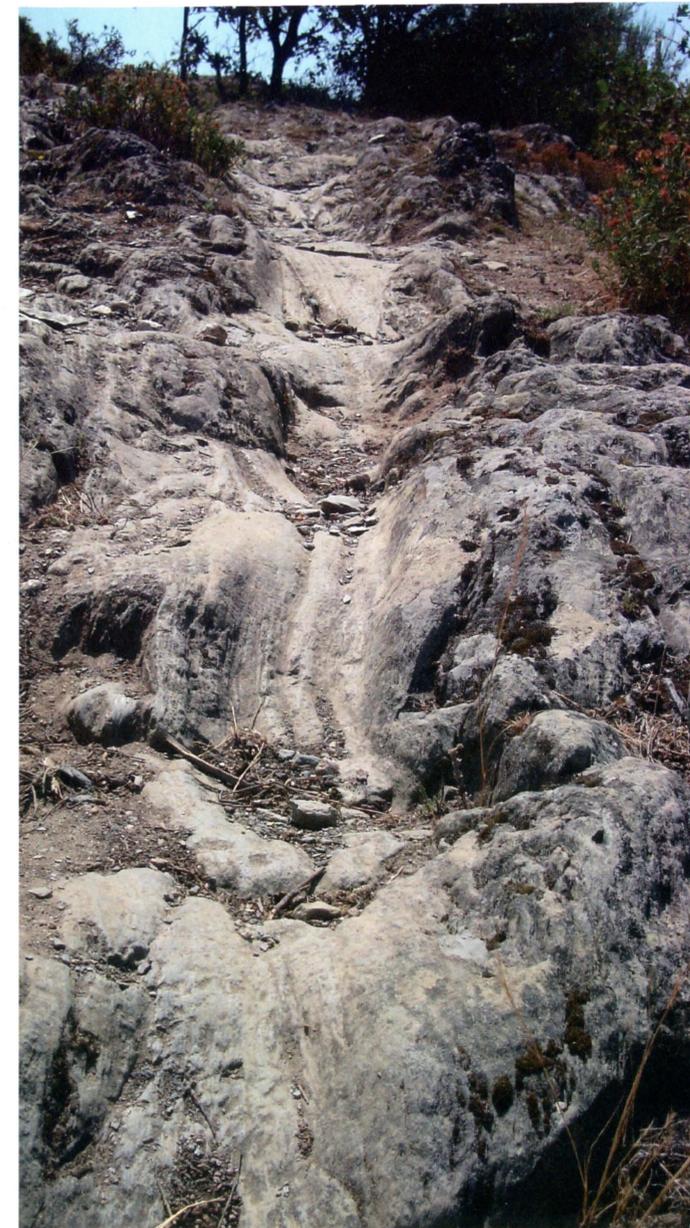


PRINTED IN BRNO



**GR
 117**

**Via
 Augusta XVII**
 VINHAIS



Caracterização do Traçado

Trata-se de um percurso de 18km, linear, com dificuldade de grau médio, atingindo cotas altimétricas entre 631m e 923m, ideal para ser feito a pé-posto ou bicicleta, com uma duração de um dia. Aproveita as zonas de meia encosta e planálticas, utilizando as sombras oferecidas pelas plantações de castanheiros, e as matas de carvalhos e negrilhos. Ideal para se fazer na Primavera ou Outono.

Inserido numa Grande Rota (GR) de Percurso Pedestre, que de Braga segue em direcção a este, sensivelmente, até atingir a cidade de Astorga (Espanha), atravessa as aldeias de **Agrochão – Falgueiras – Penhas Juntas – Edrosa** e faz fronteira, a Sudoeste com o Concelho de Mirandela, a Sudeste com o de Macedo de Cavaleiros e a Este e Nordeste com o Concelho de Bragança.

Descrição do percurso

O percurso que se propõe corresponde ao troço da via romana XVII, na sua passagem pelo concelho de Vinhais, correspondente à sua variante Sul, que será a mais tardia, atendendo à sua implantação geográfica e à cronologia dos marcos miliários conhecidos.

Depois de cruzar a Ponte da Pedra, monumento mais representativo da arquitectura romana no traçado Sul que vem sendo consolidado ao longo dos tempos, a via não precisava, até Castro de Avelãs, de pontes, vadeando facilmente os pequenos cursos de água que se lhe deparavam entre os lombes montanhosos.

O seu percurso, em Vinhais, inicia-se no limite da freguesia de Agrochão, passando a Sul do Cabeço do Marco, topónimo de clara alusão a um miliário. Uma vez que o antigo caminho atravessava a povoação, é facilitada aqui a visita a diversos elementos patrimoniais, como o Museu Etnográfico Rural, de cujo espólio destacamos uma ara romana e diversos utensílios associados à vida rural e quotidiana e um lagar tradicional de azeite, musealizado, o castro de N. Sra. da Piedade e o sítio de N. Sra. do Areal, onde se pretende localizar o primitivo povoamento da paróquia.

A partir desta aldeia, o percurso segue, acompanhando os vestígios da antiga via romana, por Falgueiras, aldeia em que se encontram os limites de Agrochão, Ervedosa e Penhas Juntas. A partir desta última povoação, a que se chega utilizando uma boa parte da actual estrada, uma vez que os vestígios da via romana são praticamente inexistentes, pode-se visitar o Cerro de Penhas Juntas, grandioso afloramento xistoso e quartzítico que se estende por vários quilómetros até à margem direita do rio Tuela. Esta visita será facilitada pela implantação de uma Pequena Rota, que permitirá o acesso sinalizado a sítios de grande valor arqueológico e patrimonial, como o Buraco das Tintas, o Castro Múrio, o Castelo dos Mouros e o Castro Mau, ao mesmo tempo que permitirá a observação da fauna e da flora autóctone, em boa parte preservadas pela diminuta acção antrópica nestes locais.

Entre Penhas Juntas e Edrosa, o percurso possibilita a passagem por troços significativos da Via XVII. Passada esta última aldeia e antes de entrar definitivamente no concelho de Bragança, o pedestriano terá a possibilidade de conhecer, com um pequeno desvio, a aldeia de Ousilhão, possuidora de um património notável e de uma marca cultural – a máscara e os mascarados de Sto. Estêvão, bem como o artesanato respectivo – que distingue claramente esta parte do concelho de Vinhais.



Flora

O concelho de Vinhais é um dos concelhos mais ricos ao nível de riqueza arbustiva condicionada de certa forma pela diferença térmica das suas diferentes zonas, influenciadas pela altimetria, riqueza do solo e condicionantes humanos.

Nas zonas mais a sul, protegidas pelo contraforte do Cerro de Penhas Juntas e Serra da Nogueira, dominadas pelo clima de Terra Quente, em zonas que as cotas altimétricas não vão além dos 750m, abundam as oliveiras (*Olea Europaea*), vinhas (*Vitis Vintera*), e as figueiras (*Ficus Carina*).

Para além deste limite altimétrico as influências continentais imperam, caracterizando desta forma o coberto vegetal. Estendem-se grandes sotos de castanheiros (*Castanea Sativa*) e matos onde o carvalho (*Quercus Pyrenaica*) é dominante.

Associados a essa paisagem, aparecem os lameiros, espaços para animais de pasto, como os cavalos, os machos, e os bois, essencialmente necessários para a tracção/transporte, tecnologia outrora sinónimo de desenvolvimento e competitividade e em franca extinção actualmente.

Fauna

O outrora os lobos (*canis lúpus signatus*) governavam estas serranias quando estas terras eram fartas em rebanhos de ovelhas e cabras.

Actualmente é o javali (*Sus scrofa*), que povoa os copiosos matos. Observam-se com muita frequência a raposa (*Vulpes Vulpes*), alguns corços (*Capreolus capreolus*) e alguma icofauna no Rio Tuela.

O céu é povoado por algumas aves de rapina como o açor. A cegonha-branca continua a visitar estas paragens, permanecendo algumas vezes durante todo o ano. Abundam algumas espécies cinegéticas de entre elas: a lebre (*Lepus capensis*), o coelho (*oryctolagus cuniculus*) e a perdiz (*allectoris rufa*).



Geologia

No contexto geomorfológico destaca-se a faixa granítica de Rebordelo – Agrochão, aparecendo na maioria do território, xisto e rochas afins, pontualmente interceptadas por rochas quartzíticas que se apresentam em forma de crista, preferencialmente com orientação NW – SE e formações sedimentares, antigas e recentes (depósitos aluvionares), como é o caso do Cerro de Penhas Juntas, verdadeiro monumento geológico.

